



«Com que palavras e sem que palavras?» – Manuel António Pina em voz alta

Manuel António Pina (M.A.P.) pretende não ter nenhuma teoria sobre a poesia e nenhum pensamento formado sobre a sua criação poética. A poesia seria já por si o seu próprio pensamento ou teorização, a única inteligibilidade de si mesma. «Eu não penso muito a minha poesia, ela é tudo o que penso sobre ela». Modéstia do poeta, sem dúvida. Mas não só. A dificuldade de M.A.P. em falar da (sua) poesia remete, como ele o dá a ver nas entrevistas de Dito em voz alta, para razões mais profundas. Remete, por um lado, para a afirmação da autonomia da palavra poética, de que na poesia «as palavras fazem sentido por si mesmas» e não em função de outras palavras que as explicariam ou de ideias extra-poéticas de que elas seriam a expressão, a metáfora ou a imagem literária. E, por outro lado, para a consciência de um «não saber» inerente à escrita de poesia, da presença de um «domínio de obscuridade» no mais íntimo dessa escrita, de uma essencial intransparência do dizer poético até na sua eventual luminosidade. É certo que essas

razões não são exclusivas de M.A.P. e da sua relação com a sua própria prática poética, elas serão comuns, supomos, à maioria dos poetas. Mas os termos em que M.A.P. expõe «em voz alta» essas razões nestes textos fazem entrever todo um conceito implícito ou inarticulado como tal do poético, uma concepção crítica de poesia presente em acto na poesia do autor.

(Sousa Dias, excerto do texto de apresentação da obra).



Título: Dito em voz alta
Autor: Manuel António Pina
PVP: 13 euros
Ano de publicação: 2007
Formato: 14,5x20,5 cm
Acabamento: brochado com badanas
Disponibilidade: disponível
N.º de páginas: 128
ISBN: 978-989-614-069-4
Classificação: entrevistas | literatura